

UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA “ZININHO”: UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS

Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira¹
Eliete Gonçalves²

Resumo: Este estudo objetiva investigar a relevância de um repositório digital para o poeta Cláudio Alvim Barbosa, o “Zininho”, para o fortalecimento da identidade cultural de Florianópolis. Para tanto utiliza a pesquisa bibliográfica a partir da abordagem das temáticas cultura, cultura popular, memória, identidade cultural, repositório digital, além de expor brevemente sobre a relevância da vida e obra do personagem que tanto retratou a cidade de Florianópolis. Conclui que o estudo em torno da memória de Zininho justifica a preservação e disseminação do acervo que registra vida reunido em um repositório de acesso livre que esteja disponível para toda população no órgão público da cultura local.

Palavras-chave: Repositório digital. Identidade cultural – Florianópolis. Memória. Zininho.

1 INTRODUÇÃO

Este escrito é referente a uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o compositor, poeta e músico popular catarinense Cláudio Alvim Barbosa, o “Zininho”, considerado de grande importância para a cidade de Florianópolis e a cultura catarinense. Para além de tantas obras que cantam o cotidiano florianopolitano, é de sua autoria o hino da cidade, o “Rancho de Amor à Ilha”.

Em nossa sociedade utilizamos palavras que possuem significados dos mais diversos, suscitando entendimentos diferentes. Estes, cristalizam-se na prática da repetição, de acordo com o costume da aplicação desta palavra com tais sentidos. A palavra cultura pode ser um bom exemplo disso. Nesse estudo, a partir do eixo bibliográfico, temos o acesso a vários conceitos de cultura. Um deles refere-se à cultura como um patrimônio coletivo.

Coloca-se em exposição vários argumentos e motivos para a relevância de um repositório digital que realize a salvaguarda e garanta acesso público a todo documento relativo à vida e obra de “Zininho”, um dos principais artistas do cenário cultural de Florianópolis. As obras e documentos sobre o artista ainda não possuem um tratamento adequado para consulta e pesquisa, muitos ainda estão em casas de parentes, amigos, alguns já estão no acervo da Casa da Memória em Florianópolis. A sua recolha, preservação, organização, tratamento e disponibilização adequadas é trabalho pertinente e essencial para a

¹ Professora auxiliar do Departamento da Ciência da Informação da UFSC, doutora em Ciência da Informação. E-mail: anacpo72@gmail.com. Telefone: 48 996102169

²Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: liete11@hotmail.com



possibilidade de amplo acesso aos pesquisadores e interessados, bem como, resguardar com responsabilidade um patrimônio que se compreende como coletivo.

A relevância da abordagem tem seu “lugar” na identidade cultural. Para além das necessidades básicas como dormir, comer, ter segurança, por exemplo, a manifestação cultural configura ocupação humana, uma necessidade, desde tempos mais remotos. Confere sentido de pertencimento, sentido histórico, oferece elementos para compreensão das coisas da vida. Nesse sentido, preservar os registros documentais sobre “Zininho”, é uma iniciativa que associada a tantas outras confere aos cidadãos de Florianópolis e interessados na cultura local, o acesso ao conhecimento da cidade e conseqüentemente um vínculo com a cultura, acarretando uma vivência de maior identidade cultural.

Diante do exposto, tem-se como objetivo geral investigar a relevância de um repositório digital para o poeta Cláudio Alvim Barbosa, o “Zininho” para o fortalecimento da identidade cultural de Florianópolis. Para tanto, são objetivos específicos: expor sobre a relevância da cultura e memória; compreender a importância de Zininho para a cidade de Florianópolis; fundamentar conceitos sobre repositórios digitais.

Informação cultural promove um conhecimento diferenciado e é também um fator que pode fortalecer cada vez mais o vínculo entre a cidade e o cidadão. A fundamentação teórica desta pesquisa busca embasamento nas temáticas: cultura, cultura popular, memória, identidade cultural, vida e obra de Zininho e repositório digital de acesso aberto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa é um processo de investigação e descoberta das relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Segundo Gil (2010), pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Uma pesquisa bibliográfica, de modo geral, define-se na busca da solução para um determinado problema, por meio de um levantamento da bibliografia já publicada, em diferentes fontes, correspondentes ao objeto da investigação. O objetivo é fazer com que o pesquisador tenha acesso ao que já foi escrito sobre o assunto, permitindo realizar a coleta de um grande fluxo de informações que deem reforço a sua análise, entendimento ou explicação do problema. (KÖCHE, 1997). Permite conhecer as

diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema e dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa.

Ao dar início a uma pesquisa bibliográfica é de extrema importância a seleção de materiais pertinentes ao objeto da pesquisa, pois esse é um fator principal para o desenvolvimento das fases da investigação. Segundo Gil (2010, p.44), embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Brapci e Scielo para recuperar artigos sobre repositório e sobre as temáticas cultura, identidade, memória e sobre Zininho foram utilizadas obras de autores como Manuel Castells, Claude Levi-Strauss, Roque Laraia, Alfredo Bosi, Claudia Barbosa, entre outros.

3 CULTURA POPULAR: IDENTIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Para muitos, cultura é um termo essencialmente ligado ao conhecimento escolar ou intelectual. É comum escutarmos “Fulano é muito inteligente, tem cultura”, ou “ele é uma pessoa culta”. Estudiosos e pensadores sobre o assunto esboçam alguns conceitos pertinentes que ampliam o entendimento do termo.

Sabe-se que os seres humanos são seres biológicos que herdam dos seus antepassados características genéticas, entretanto, também herdam características culturais, herdam valores e práticas que interferem no estado natural das coisas, para supostamente, adaptar-se com maior bem estar ao meio. Para Lévi-Strauss (2009, p.22), “a ausência de regra parece ser o critério mais seguro para identificar um processo natural de um processo cultural”, as regras servem para dar sentido ao universo cultural, pois envolve o dia a dia dos indivíduos e faz com que o entendimento aconteça, estabelecendo o convívio social.

Ainda sobre o conceito de cultura, o dicionário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IFHAN) enfatiza que compreende “os sistemas de significados, de valores, crenças, práticas e costumes; ética, estética, conhecimentos e técnicas, modos de viver e visões de mundo que orientam e dão sentido às existências individuais em suas coletividades.” Santos (1994) destaca que cultura é tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou de uma nação, ou mesmo, de grupos caracterizados especificamente dentro de uma sociedade.

Com o passar do tempo, foi feita uma analogia entre o cuidado na construção e tratamento do plantio, com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas. Para o historiador Bosi (1992, grifo nosso):

A palavra cultura é latina e sua origem vem do verbo Colo. Colo era uma palavra da língua romana e significava rigorosamente **aquilo que deve ser cultivado**. Cultura era um modo verbal que tinha sempre alguma relação com o futuro, tanto que **a própria palavra tem terminação - ura que é uma desinência de futuro**, daquilo que vai acontecer, da aventura. As palavras terminadas em uro, ura, são formas verbais que significam projeto, algo que vai acontecer. Então, a cultura seria, basicamente, o campo que ia ser arado, na perspectiva de quem vai trabalhar a terra. Os romanos antes de se transformarem no grande império, eram efetivamente agricultores, cultivavam os campos. Convivendo com língua da Grécia, a qual era utilizada a palavra Paidéia, cujo significado era o conjunto de conhecimentos que se devia transmitir as crianças, os romanos com seu nacionalismo e não querendo usá-la por ser uma palavra estrangeira, passaram a traduzi-la como cultura, transferindo seu significado material relacionada a vida agrária para um significado moral e intelectual, significando conjunto de ideias e valores.

Percebe-se o contexto da palavra, muitas vezes associada a um contexto de passado, também com uma referência para o futuro, para a formação do humano, para a formação de uma identidade, uma referência. Segundo Laraia (2001) o conceito de cultura na antropologia consiste no total de padrões aprendidos e desenvolvidos pelo ser humano. Complementando, Santos (2006, p.45, grifo nosso) afirma que

cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Sendo assim, entende-se que **cultura é antes de tudo humanização, e ajuda a reescrever a própria história do homem, e que como consequência surgem os bens culturais**.

Bens culturais são resultado dessas manifestações e podem também ser denominados de patrimônios culturais. Para Abreu e Chagas (2003) patrimônio no sentido moderno pode ser interpretado como coleções de objetos móveis e imóveis, apropriados e expostos por determinados grupos sociais. Para Brayner (2007, apud LONDRES)

é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar. São os monumentos, obras de arte e também festas, músicas, danças e folguedos e as comidas, os saberes, fazer e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia.

A música, por exemplo, é um patrimônio imaterial. Como destacam Botrel, Santos, Araújo e Pereira (2011), a palavra patrimônio - superada no entendimento de ligação direcionada a estruturas sólidas (familiares, econômicas, jurídicas), cristalizadas no espaço tempo - no contexto atual refere-se a um bem destinado ao usufruto das comunidades que se ampliaram na acumulação permanente de objetos

e práticas, de elementos materiais e imateriais. Produzido por diferentes classes, etnias, espaços, “como relevante herança e legado de uma sociedade ou nação, bem como a percepção da necessidade e sério valor de sua preservação e gestão.” (BORTREL, SANTOS, ARAÚJO, PEREIRA, 2011, p. 43).

No desenvolvimento da sociedade surgem novos aspectos culturais e como a sociedade é dividida em classes, também classificou-se a cultura. É o caso do termo “cultura popular”. Pode-se atribuir à cultura popular o conceito de saber, como também a função de resistência a dominação de classes. De acordo com Abreu (2003, p.01), se “é algo que vem do povo, ninguém sabe defini-lo muito bem”, para uns refere-se ao folclore, a um conjunto de tradições culturais de um determinado local, para outros, confunde-se com a cultura de massa impossibilitando a identificação do que é originalmente e essencialmente do povo ou de setores populares. Também é um termo que permite diferenciar a manifestação popular de outras práticas ditas eruditas que são relativas à cultura de grupos ditos dominantes.

A resistência à dominação de classes ocorre com os diversos modos de expressão artística, como a literatura oral, a música, o teatro e a poesia. Nesse caso, são eventos pensados no futuro, vislumbrando neles inícios de uma nova ordem social. (ARANTES, 1990, p.07)

Complementando, esses pensamentos que convergem na cultura uma ideia de associação de passado e futuro, Santos (2005, p. 45) constrói um pensamento de que cultura é um processo de construção histórica, produto coletivo da vida humana, território sempre atual das lutas sociais por um mundo melhor. Percebe-se, portanto, que a cultura popular é muito importante no processo social, no sentido de pensar e repensar as relações de dominação de classes.

Como mencionam Botrel, Santos, Araújo e Pereira (2011), de um olhar obsoleto, anteriormente direcionado somente para monumentos históricos palco de momentos marcantes de uma sociedade, o entendimento de bens culturais foi se orientando no sentido de um conjunto de patrimônios materiais e imateriais significativos para a coletividade e para a memória social.

Memória é o fio condutor em que a cultura é transportada pelos tempos. É ela que nos permite a consciência de estarmos no presente e de já termos vivido um antes. É ela que nos permite a noção do tempo e por meio dela prosseguimos na linha de sucessões e de aprendizados compartilhados. (LEAL, 2011, p.06)

Segundo Saramago (1997, p. 32-33)

A memória é também estátua de argila. O vento passa e leva-lhe, pouco a pouco partículas, grãos, cristais. A chuva amolece as feições, faz decair os membros, reduz o pescoço. Em cinco minutos, o que era deixa de ser, e da estátua não restará mais do que um vulto uniforme, uma pasta primária, se também em cada minuto, não se fôssemos restaurando de memória em memória. A estátua vai manter-se de pé, não é a mesma, mas não é outra, como o ser vivo é, em cada momento, outro e o mesmo.

Memória e identidade são questões interligadas. É pela memória que se cria identidade cultural de um povo. Castells (2002) entende identidade como o processo de construção e significado das coisas que tem por base um conjunto de atributos culturais.

A memória leva a sobrevivência e faz reescrever a própria história humana, conseqüentemente faz surgir os bens culturais que constitui patrimônio que se perpetua através do tempo, conta a história de cada sociedade e carrega a expressão de uma cultura.

O patrimônio de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e a identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar dos bens representativos da história e da cultura de um lugar. [...]. O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é **fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade**, a um grupo, a um lugar, **contribuindo para ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida** (IPHAN, 2007).

Uma sociedade sem estes registros é um povo sem identidade, logo, sem memória, sem conhecimento de sua história, com menos elementos para compreender seu mundo.

Da mesma forma que ocorreu noutros lugares do Brasil, Florianópolis também foi impactada com a transferência cultural e com a chegada dos açorianos, já que antes existiam outros povos e outras tecnologias no local. A partir daí ocorreram profundas transformações e muitas adaptações. Há heranças deixadas por povos europeus, indígenas e africanos, todavia, predomina as dos colonizadores açorianos. Atualmente, o município de Florianópolis recebe diversas culturas, ocasionando cada vez mais o acultramento, provocando a contínua transferência de formas de ser.

A Dança do Pau de Fitas, de tradição ibérica, com suas danças de roda em torno de um mastro colorido; a Cantoria do Divino; a Dança do Cacumbi. Festas como o Culto ao Divino Espírito Santo e a brincadeira o Boi-de-mamão são fortíssimas na Ilha. Os contos de bruxarias, lobisomem, são também fortes traços da cultura açoriana em Florianópolis. Assim como também uma forte tradição, o artesanato, a renda de bilro. Para todas essas manifestações há uma animação humana, pessoas que criam, transformam e disseminam estas práticas e valores. Dentre tantas personagens da cultura de Florianópolis, destaca-se o compositor “Zininho”, sujeito principal deste estudo.

4 “O GENTLEMAN DO SAMBA”: CLÁUDIO ALVIM BARBOSA

Claudio Alvim Barbosa, o Zininho, nasceu na cidade catarinense de Biguaçu no dia 8 de maio, no ano de 1929 e com dois anos de idade veio morar com sua avó em Florianópolis, no Largo 13 de Maio -

local que homenageava a abolição da escravatura, onde se localiza atualmente o Centro Cívico Tancredo Neves e que serviu de inspiração para um dos seus sambas. Trabalhou a maior parte de sua vida na Câmara Municipal de Florianópolis e faleceu em 05 de setembro de 1998 de enfisema pulmonar, câncer de próstata e complicações renais no hospital Nereu Ramos. (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Foi poeta, compositor e cantor popular. Filho de Alvim Godofredo Barbosa e Teodora Silva Barbosa, perdeu o pai com apenas dois anos de idade, o que o levou a ser criado pelos avós paternos nas redondezas do Largo 13 de Maio, na capital. Durante a infância Zininho começou a demonstrar suas inclinações poéticas e musicais, gostava de ouvir marchinhas de carnaval pelo rádio e saía às ruas da cidade com sua família para acompanhar os blocos e as festas. (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Sua adolescência foi na parte continental da cidade que o recebeu quando criança, no balneário do Estreito, bairro da parte continental de Florianópolis. Desde jovem, foi atraído por atividades radiofônicas. Trabalhou nas rádios Diário da Manhã e Guarujá, onde fez de tudo um pouco: cantor, rádio-ator, sonoplasta, técnico de som e produtor. Foi nesta época de ouro do rádio, 1940 – 1960, que Zininho compôs mais de cem músicas. Destacam-se "A Rosa e o Jasmim", "Quem é que não chora". (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Quando adulto e boêmio, virou uma figura assídua de Florianópolis, compartilhava as mesas de bar com outros artistas da cidade e encantava seus interlocutores com a sutileza de seu humor. Ele também se envolveu com o universo das escolas de samba de Florianópolis. Ao longo da década de 1960, Zininho compôs diversos sambas-enredo, onde se destacou realizando "Homenagem à Princesa", "Preconceito Racial" e "Homenagem". (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000).

Zininho era um boêmio fez muitos amigos em mesa de bar, pessoas que influenciaram suas composições e poesias. Estava alinhado com os pensamentos ligados à "noite", era conhecido como o "*gentleman* do samba" – título do qual, aparentemente, se orgulhava muito. Para ele a noite boêmia era pensada com romantismo e compôs o tipo "charmoso", que passou a ser o "boêmio moderno". (MONDARDO JÚNIOR, 2007).

O dom da comunicação influenciou notavelmente sua vida profissional. Foi produtor de programas de auditório, trabalhou com propaganda, foi sonoplasta, criador de jingles, cantor, compositor, locutor, entre outros. Foi durante a produção de um programa que Zininho conheceu Neide Mariarrosa, cantora que defendeu o "Rancho de amor à Ilha" no concurso chamado "Uma canção para Florianópolis", em 1965, realizado na gestão do prefeito General Vieira da Rosa. A canção de Zininho foi vencedora no quantitativo de mais de duzentas músicas inscritas e se tornou o hino da cidade, imortalizando seu nome na cultura florianopolitana (MEDEIROS, OHEME, BARBOSA, 2000). A letra segue abaixo:

Rancho de amor à Ilha

Um pedacinho de terra
Perdido no mar
Num pedacinho de terra
Belezas sem par
Jamais a natureza
Reuniu tanta beleza
Jamais algum poeta
Teve tanto pra cantar
Num pedacinho de terra
Belezas sem par
Ilha da moça faceira
Da velha rendeira
Tradicional
Ilha da velha figueira
Onde em tarde fagueira
Vou ler meu jornal
Tua lagoa formosa
Ternura de rosa
Poema ao luar
Cristal onde a lua vaidosa
Sestrosa, dengosa,
Vem se espelhar (MEDEIROS; OHEME; BARBOSA, 2000, p. 145)

A vida de Zininho e fatos da história de Florianópolis, em meados do século XX, são imortalizados em algumas de suas composições. O poeta presenciou transformações relevantes no espaço urbano e suas obras contam histórias da cidade. Uma de suas composições, o samba “Miramar”, pede a recuperação e reforma do Restaurante e Bar Miramar local frequentado por poetas e amigos, citando personagens relevantes da vida cultural da cidade, como Waldir Brazil - ator, cantor, compositor e apresentador de rádio, que também viveu em Florianópolis em meados do século XX.

Miramar

Digníssimo senhor prefeito

Mui respeitosamente

Estamos diante de Vossa Excelência

Para pedir humildemente

Senhor prefeito

Por favor, mande recuperar

O nosso velho e querido Miramar

Pergunte ao Waldir Brazil

Daniel, Narciso e Dião

E a outros boêmios

E eles também dirão

Que era ali

Que nasciam as serenatas

Era ali que os sambas nasciam

Ao som do violão

Senhor prefeito

Por favor, mande recuperar

O nosso velho e querido Miramar (MEDEIROS; OHEME; BARBOSA, 2000, p. 150)

Não há dúvida que preservar a memória de Zininho é preservar a memória da cidade de Florianópolis, a cultura em uma visão mais ampla - e memória é poder. Se a preservação da memória da cidade é para a população, na ideia de sua associação ao poder, está implícito que é poder para a população, seu direito.

A memória de Zininho está acondicionada em documentos nos mais diversos suportes e é patrimônio de interesse público. A criação de um repositório para o artista mobiliza aspectos ligados à memória, ao tratamento técnico da informação e aos recursos tecnológicos.

Ainda assim, muitos documentos - dos mais diversos tipos - encontram-se dispersos, com familiares, amigos e artistas que se relacionaram com o compositor, participante ativo da vida cultural da cidade. Muitas histórias ainda não registradas de amigos e familiares que conviveram com o artista poderiam ser coletadas e resguardadas para preservar a história cultural da cidade e estar acessível para pesquisadores, curiosos, estudantes, enfim, qualquer cidadão que tenha interesse sobre a história de Zininho e suas correlações com a história da cidade de Florianópolis.

5 UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA ZININHO: POSSIBILIDADE DE ACESSO PÚBLICO À INFORMAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA EM FLORIANÓPOLIS

A concepção de repositório está ligada aos conceitos de acesso aberto (open access) ou acesso livre à informação, de arquivos abertos (open archives) e de softwares livres (open source). Tais conceitos, embora não



sejam novos, seguem sendo incrementados com o surgimento de novas tecnologias, a otimização dos espaços de armazenagem e a variedade de pontos de compartilhamento das informações. (TOMAÉL; SILVA, 2007)

Inicialmente os repositórios digitais foram desenvolvidos com finalidade acadêmica para proporcionar maior visibilidade para o que era produzido nas instituições de ensino, principalmente artigos e periódicos. Atualmente é possível encontrar vários usos para os *softwares* repositórios, sem que exista necessariamente uma relação acadêmica.

De acordo com IBICT (2017) os repositórios nasceram na década de 90, com a crise dos periódicos acadêmicos com o alto custo das assinaturas, junto com o surgimento da internet, por meio do movimento mundial de acesso livre. No ano 2001, foi desencadeado uma campanha mundial com a participação da comunidade científica e pesquisadores na tentativa de articular argumentos em favor da democratização do conhecimento. Com o apoio dos participantes, foi assinada uma declaração que tem como pressuposto a estratégia, compromisso e princípios para o acesso aberto ao conhecimento. Trata-se da declaração de Budapest Open Access Initiative (BOAI), que tinha como missão disseminar para a sociedade o conhecimento e garantir o acesso à informação completa com facilidade e agilidade. Desde então, novos paradigmas de acesso surgiram, por meio de compartilhamentos de informação em acesso livre, juntos aos governos, pesquisadores, institutos de pesquisas, agência de fomento, universidades e bibliotecas. Essas iniciativas se estenderam e como tendência, o Brasil criou em o seu próprio manifesto, em 2005. A iniciativa de acesso aberto se dirigiu por dois caminhos, chamados de via verde e via dourada - uma para os repositórios eletrônicos para auto arquivamento e outra para periódicos de acesso aberto respectivamente.

Os repositórios digitais podem ser divididos entre temáticos e institucionais. Os repositórios temáticos cobrem uma determinada área temática do conhecimento. Por sua vez, os repositórios institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso ao volume da produção intelectual e técnica de instituições e comunidades científicas. Efetivam o armazenamento e linguagem de objetos informacionais em formato digital para serem acessados por diversos provedores de serviços nacionais e internacionais (GUSMÃO, apud VIANA; MARDERO; ARELLANO, 2006).

O acesso aberto nesse contexto significa a disponibilização livre pública na internet de forma a permitir, *download*, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de links pra os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para a indexação, utilizá-los para qualquer outro propósito legal.

Os repositórios também são parte de uma prática que se diz cultural, a formulação de técnicas para maior adaptação do ser humano e construção de melhor qualidade de vida. Tem como princípio a reunião e controle de informações relevantes para disponibilização das informações.

A informação é um elemento primordial para a cidadania. Atualmente, o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação propicia um poderoso instrumento de formação cultural. O site das instituições públicas, por exemplo, deveria promover informações de interesse público, inclusive na

área da cultura, divulgar os artistas, o que é produzido pelos mesmos e dar acesso às manifestações da cultura local. O instrumento principal de propagação destas informações pode ser a Internet e o repositório pode ser um auxílio na preservação e disseminação destas informações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Zininho é personagem importante do cenário social e cultural de Florianópolis e suas obras e demais registros ligados a ele, contam parte da história da cidade. Se a memória figura como registro das percepções, das experiências e conhecimentos acumulados pelo homem, a preservação destes elementos promove a lembrança de fatos e personagens passados, permitindo conexões com fatos presentes e prospecções futuras mais fundamentadas e embasadas, individualmente e coletivamente. Se algo não está na memória, não existe. Se não existe, não tenho como elemento agregador do pensar. Nesse sentido, podemos compreender que algumas comunidades são enriquecidas por resguardar e significar sua memória, possuem mais elementos de conexão, de criação. O contrário também é verdadeiro.

A exposição deste estudo é direcionada para a memória de Zininho e a investigação sobre a relevância de um repositório digital para a preservação e disseminação do acervo que envolve a vida e obra do compositor. Abordar tal investigação a partir de uma revisão de literatura traduz tentativa de maior reflexão a partir de embasamento teórico que possa fomentar ações. Levantar a temática registra a necessidade de dar conta de uma demanda informacional na área da cultura na cidade de Florianópolis. Quem são os expoentes culturais da cidade, onde estão reunidas suas obras, quais as mais relevantes?

Todo o trabalho de base que fundamenta a recomendação da criação de um futuro repositório para o artista proposto neste estudo, mobiliza aspectos ligados à memória e à possibilidade de reunião e acesso dos registros a partir dos recursos tecnológicos possíveis em um repositório digital.

As manifestações culturais são uma espécie de resistência à morte, ao esquecimento. Quem cria introduz fatos, pensamentos e ideias para uma determinada sociedade e pode ajudar no processo de compreender essa sociedade de um determinado tempo e local. Uma gestão pública que cultua o comprometimento com o que é produzido culturalmente, comprometida em imortalizar no resguardo e disseminação desses bens culturais, contribui com os fundamentos para a construção da própria sociedade, da sua identidade. Como é uma sociedade que conhece sua história? Pensando de outra forma, como é uma sociedade resultante da cultura do esquecimento?

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro, *Casa da Palavra*, 2003. Disponível em: <<http://www.museucasadoportal.com.br/sites/default/files/artigos/pdf/Artigo%203%20%20Martha%20Abreu.pdf>> Acesso em: 02 dez 2017.
- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf. Acesso em: 01 dez.2017.
- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 93 p.
- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Atica, 1987.
- BOTREL, Manuela de Oliveira; SANTOS, Iara de Cássia Silva; ARAÚJO, Priscila Gomes; PEREIRA, José Roberto. Entre a gestão pública e a gestão social de bens culturais no Brasil. *ABET*, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 41-54, jul./dez., 2011.
- BRAYNER, Natália Guerra; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). *Patrimônio cultural imaterial: para saber mais*. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade: a era da informação: economia sociedade e cultura*. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CASTRO, Celso; MORGAN, Lewis Henry; TYLOR, Edward Burnett; FRAZER, James George. *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2.ed. São Paulo : Contexto, 2009. Disponível em: <<https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histe3b3ricos.pdf>> Acesso em: 07dez.2017.
- FREIRE, Isa Maria. Acesso à Informação e identidade cultural: entre o global e o local. *Ciência da Informação*, v.35, n.02, 2006. Disponível em: <[//revista.ibict.br/ciinf/article/view/1141/1298](http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1141/1298)> Acesso em 07 dez, 20017.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUSMAO, F. C. M. et al. Elementos de arquitetura da informação no repositório eletrônico institucional da ufpb. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23281>>. Acesso em: 28 Out. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 18.out. 2017.



IPHAN. *Dicionário do Patrimônio Histórico*. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85>>. Acesso em: 07dez 2017.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. Disponível em: <<https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

LEAL, Alessandra. Cultura e Memória: percepções das lembranças re-existentes no tempo. *Estudos e Pesquisas do Rio São Francisco – OPARÁ*. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/2459/1731>. Acesso em 28 out. 2017.

LEVI-STRAUS, Claude. Natureza e cultura. *Revista Antropos*, [s.l] v. 3, dez. 2009. p. 17-25. Disponível em: <<http://revista.antropos.com.br/downloads/dez2009/Artigo%20%20-%20Natureza%20e%20Cultura%20-%20Claude%20L%20E9vi-Strauss.pdf>> . Acesso em: 19.out. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, Ricardo; OEHME, Dieve; BARBOSA, Cláudia. *Zininho: uma canção para Florianópolis*. Florianópolis: Insular: Fundação Franklin Cascaes, 2000.

MONDARDO JÚNIOR, Guilherme. O ébrio compor: o estreito laço entre o bar e o processo criativo de Zininho. *Santa Catarina em História*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007. Disponível em <<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/37/43>>. Acesso em 28 abr 2017.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=casa+da+memoria&menu=4>>. Acesso em: 19. nov. 2017.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Clarice Lispector - A hora da estrela: o discurso no panfleto da exposição. *Transinformação*, Campinas, v.21, n.1 , p.77-87, jan. 2009.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1234/Reposit%C3%B3rios.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jul 2017.

SARAMAGO, José. *Cadernos de Lanzarote*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



ABSTRACT

This study aims to investigate the relevance of a digital repository for the poet Cláudio Alvim Barbosa, the "Zininho", to strengthen the cultural identity of Florianópolis. In order to do so, it uses bibliographic research based on the approach to culture, popular culture, memory, cultural identity, digital repository, and briefly exposes the relevance of the life and work of the character who portrayed the city of Florianópolis. It concludes that a study around the memory of Zininho is directed to the preservation and dissemination of the collection that counts his life, as a suggestion, gathered in a repository of free access that is available to all population in the public organ of the local culture.

Keywords: Digital Repository. Cultural identity - Florianópolis. Memory. Zininho.

